



DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 111, 30/03/2017

Caixa: crédito em decadência

Demonstrações financeiras da Caixa registraram em 2016 retração nas operações de crédito tanto da pessoa física (-1%) quanto da pessoa jurídica (-7,3%). Operações em saneamento e infraestrutura cresceram 11% no ano em relação a 2015, menos do que a metade do registrado em 2015 ante 2014. A carteira de crédito ampliada variou positiva, mas residualmente, em 4,4%. A recessão afoga a procura pelo crédito e o sistema encolhe a concessão. Desempregado e empresa sem vendas têm dificuldade em contratar e em quitar compromissos. Os números de 2016, comparados aos de anos anteriores, dão a dimensão da decadência. Isso é consequência da política neoliberal do Governo Temer.

Tabela 1 – operações de crédito: saldo e variação do ano em relação ao ano anterior

Crédito (*)	2012		2013		2014		2015		2016	
	operação	R\$ bilhões	R\$ bilhões	variação ano/ano anterior						
Carteira ampliada	361,2	494,2	36,8%	605	22,4%	679	12,2%	709	4,4%	
Pessoa física	55,5	80,9	45,8%	93,9	16,1%	103	9,7%	102	-1,0%	
Pessoa jurídica	65,9	90,8	37,8%	96,2	5,9%	96	-0,2%	89	-7,3%	
Saneamento e infraestrutura	23,9	37,1	55,2%	56,7	52,8%	71	25,2%	79	11,3%	

Fonte: Caixa Econômica Federal - demonstrações dos respectivos anos

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Mantida a presença em mercado

A participação da Caixa em mercado, observados saldos em depósitos e operações de crédito, se manteve. Na crise mundial iniciada em 2008 os bancos públicos atuaram firmemente na oferta de crédito, enquanto o segmento privado esconde o dinheiro. O resultado tem sido, desde então, mais clientes para os estatais, menos para os privados. A presença inalterada da Caixa no mercado e o resultado já divulgado pelas principais instituições mostra que, agora, todos escondem o dinheiro.

Tabela 2 – participação da Caixa no mercado – operações de crédito e depósitos – 2009-2016

modalidade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Poupança	34,07%	34,20%	35,80%	35,52%	35,05%	35,74%	36,76%	37,96%
Depósitos à vista	11,73%	12,42%	14,99%	15,71%	13,99%	15,29%	18,47%	20,84%
CDB	4,49%	5,30%	5,87%	9,81%	12,60%	17,78%	21,40%	27,04%
LH/LCI	nd	nd	32,50%	42,56%	52,76%	54,07%	54,53%	50,09%
LF	nd	nd	4,45%	10,30%	11,16%	14,03%	12,35%	12,10%
Fundos de Investimentos	7,21%	7,41%	6,64%	7,47%	8,68%	8,53%	8,35%	8,12%
Carteira de Crédito Ampliada	8,79%	10,32%	12,43%	15,15%	18,05%	19,82%	20,92%	22,37%
Total Pessoa Física (*)	nd	nd	20,27%	24,12%	28,06%	30,26%	31,92%	32,30%
Total Pessoa Jurídica(*)	nd	nd	5,95%	7,68%	9,49%	10,63%	11,18%	12,34%
Total imobiliário	74,91%	76,05%	69,14%	69,09%	68,48%	67,69%	67,16%	66,98%
Total rural	nd	nd	nd	0,11%	1,09%	2,29%	3,24%	2,99%

() critério alterado em 2013 para total PF e PJ*

Fonte: Caixa Econômica Federal - demonstrações dos respectivos anos

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Caixa: o que sobrará?

O número de empregados caiu 2.480 em 2016 (de 97.458 a 94.978). O número de correntistas chegou a 87,1 milhões, 4,1 milhões mais que em 2015. É uma base de clientes que muitos desejam. A direção da empresa, sob a alegação da queda do lucro (-41% em 2016), anunciou que diminuirá mais ainda seu custo com pessoal. Pretende, também, transferir ao mercado serviços de loterias, administração de cartões e segurança. Privatizar, em bom português. Os bancos, por

sua vez, querem o FGTS, o que representa nada desprezíveis 25% dos ativos administrados e receitas em tarifas. Sob a gestão atual, o que sobrará da Caixa?

Tabela 3 – Ativo administrado pela Caixa e FGTS

Ativo Administrado (em bilhões R\$)			
Ano	Total Caixa	Total FGTS	FGTS/total
2012	1.260,0	325,8	25,9%
2013	1.515,1	365,3	24,1%
2014	1.790,4	410,7	22,9%
2015	2.000,0	460,7	23,0%
2016	2.100,0	502,0	23,9%

Fonte: Caixa Econômica Federal - demonstrações

financeiras respectivos anos

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais